

FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: CENTRO DE EVENTOS PARA LARANJEIRAS DO SUL

TRENTA, Fernanda da Silva¹
JORGE, Gabriela Bandeira²
JORGE FILHO, Heitor Othelo³

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma proposta de um projeto arquitetônico com uso público e função de Salão para Eventos Sociais que está voltado para as questões urbanas e serviços oferecidos aos usuários do município de Laranjeiras do Sul e das demais regiões vizinhas. O tema proposto visa atender as insuficiências neste setor de realização de eventos sociais e lazer, uma vez que o município possui universidades e empresas com amplo quadro de funcionários que promovem formaturas e eventos de grande porte. Tal importância do projeto reflete na economia, fazendo com que o nome do município seja divulgado nas regiões vizinhas, movimentando o comércio e atraindo investidores, além de ser um espaço de lazer, englobando outros setores da economia gerando receita e vantagens para os moradores, comércio e serviços.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto arquitetônico, salão de eventos sociais, intervenção urbana.

ARCHITECTURAL FOUNDATIONS: EVENT CENTER FOR LARANJEIRAS DO SUL

ABSTRACT

The current project presents a proposal for an architectural design for public use and function as a Hall for Social Events that is focused on urban matters and services offered to the citizens of Laranjeiras do Sul and other neighboring regions. The proposed theme aims to address the gaps in this sector of social events and leisure, since the city has universities and companies with a large staff that promote graduation parties and important events. Such relevance of the project reflects on the economy, making the name of the city be promoted in the neighboring regions, moving the commerce and attracting investors, besides being a leisure area, including other sectors of the economy, which brings income and benefits to the residents, commerce, and services.

PALAVRAS-CHAVE: architectural project, social event hall, urban intervention.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo realizar um levantamento bibliográfico servindo de embasamento para o desenvolvimento da proposta arquitetônica de um Centro de Eventos, com ideia de propor espaços sociais, culturais, de lazer e entretenimento na cidade de Laranjeiras do Sul -

¹Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário FAG, campus Cascavel/PR. E-mail: fernandastrenta@outlook.com

²Professora e Avaliadora do curso de Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário FAG, campus Cascavel/PR. E-mail: gabi_bandeira@hotmail.com

³Professor e Orientador do curso de Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário FAG, campus Cascavel/PR. E-mail: heitorjorge@fag.edu.br

Paraná, buscando espaços adequados e dinâmicos que oportunizem a socialização e o lazer para a população, através de ambientes que favorecem a integração urbana.

São nas cidades que ocorre a combinação de valores históricos e práticas sociais vividas pela população, e para Fernandes (2004, p. 59), estas são como uma escola onde se forma a sociedade.

É eminente a importância que um projeto de cunho social tem para a sociedade, o valor histórico e as melhorias sociais que esse traz. Esses espaços devem ser vistos como investimentos, pois incentivam a cultura local, atuando como transformadores da cidade, fornecendo participação e interação social, diminuindo o isolamento das pessoas, fortalecendo o ato à cidadania e assim propiciando melhor convívio social e qualidade de vida.

Para tal, esse projeto visa propor relações do edifício com o usuário servindo à sociedade por meio da proposta de um centro de eventos, fornecendo eventos simultâneos, modernizando a identidade local e contribuindo com o desenvolvimento do município.

1.1 ASSUNTO/TEMA

O tema do vigente trabalho trata-se da proposição de um centro de eventos para a cidade de Laranjeiras do Sul - Paraná, oferecendo um lugar adequado, seguro, acessível e confortável para a população durante as festividades. Um local que consiga atender as necessidades de eventos já existentes no município e que também traga novos, explorando o potencial da cidade.

1.2 JUSTIFICATIVA

“Evento é o conjunto de ações definidas previamente, gerando um acontecimento. Nas suas mais diferentes formas, o evento pode desempenhar funções importantíssimas como disseminar o conhecimento, oferecer lazer e entretenimento, estimular negócios, conscientizar comunidades e contribuir para o entendimento entre povos.” (ANDRADE, 2007).

Partindo do princípio que os eventos são um fato planejado, seria correto afirmar que também deveriam realizar-se em espaços organizados para o seu acontecimento. Nos de grande importância isso geralmente ocorre, porém em regionais e municipais, nem sempre são realizados em locais adequados, pois nem todo espaço está adaptado para receber todos os tipos de eventos.

Considerando seu local de implantação, a cidade de Laranjeiras do Sul, qual se encontra em constante crescimento e aumento populacional, fica evidente a ausência de salões adequados para suprir a demanda necessária, empobrecendo o setor de lazer, entretenimento e afetando a socialização da população.

A inserção de um novo centro de eventos viria para suprir a falta de uma estrutura adequada, qual poderá atender a demanda local e regional, atuando como valorização da identidade local, favorecendo no desenvolvimento da cidade, e podendo ainda ser referência para as demais regiões.

1.3 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

Laranjeiras do Sul se encontra no Centro-Oeste do estado do Paraná, por ser a maior cidade de seus arredores tem grande influência macrorregional. A cidade consta com diversas cooperativas e indústrias, faculdades federais, estaduais e particulares, sendo esses atrativos para pessoas de diversas localidades.

Por ser um município antigo a ausência da modernidade é clara, sendo assim os poucos locais de socialização e lazer existentes estão decaindo cada vez mais, deixando a população a mercê de um bom local para eventos. Posto isso, de qual maneira a implantação de um centro de eventos moderno e audacioso pode beneficiar toda a região?

1.4 FORMULAÇÃO DA HIPÓTESE

A implantação de um centro de eventos, trará a oportunidade do município de comportar espaços festivos, sociais, culturais e de lazer, atendendo a um grande número de pessoas locais e da região, suprimindo assim a necessidade de espaços adequados para eventos, entretenimentos e convívio entre as pessoas, valorizando a participação coletiva, e favorecendo o desenvolvimento do município.

1.5 OBJETIVO GERAL

Elaborar uma proposta projetual com embasamento teórico para um Centro de Eventos localizado na cidade de Laranjeiras do Sul, com o intuito de propor espaços culturais de socialização e lazer para a população.

1.6 OBJETIVO ESPECÍFICO

- Analisar o local para a implantação do projeto;
- Buscar referencial teórico para embasar a presente pesquisa;
- Propor espaços com ênfase no lazer e bem estar coletivo;
- Trabalhar com o conforto acústico no interior da edificação;

- Desenvolver um programa de necessidades adequado ao tema;
- Buscar correlatos estruturais, formais e estéticos;
- Apresentar uma proposta projetual que atenda a demanda municipal necessária.

1.7 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

O desenvolvimento da pesquisa bibliográfica trata-se da de coleta de informações, seleção de dados e levantamentos de materiais já publicados, que tenham conhecimentos associados ao tema abordado, por meio de pesquisas em fontes seguras: livros, jornais, revistas, teses, monografias, dissertações, meios de comunicação, internet, ou seja, qualquer meio que auxilie no desenvolvimento do trabalho (LAKATOS; MARCONI, 2003).

Posteriormente ao levantamento de informações bibliográficas, busca-se realizar o desenvolvimento projetual, que segundo Righetto (2007), ocorre pela harmonia de unir os elementos arquitetônicos. Primeiramente define-se o programa de necessidades, seguido por croquis, solucionando a ideia com o partido e o programa proposto. Então, iniciam-se estudos em dimensões e meios de comunicação do projeto, conhecido por anteprojeto. Para conclusão, o projeto executivo deve ser elaborado de forma clara, por meio de desenhos técnicos, memorial, tabelas e especificações, a fim de alcançar o edifício construído, com qualidades espaciais, funcionais, técnicas e formais, que possam atender toda a população local e regional, de maneira a agregar e valorizar cada vez mais a imagem do município.

2. FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Neste capítulo, através de embasamentos teóricos, serão acometidos conteúdos, conceitos, contextualizações e informações necessárias congruentes com o tema proposto, com a finalidade de apoiar e formar a base teórica para o desenvolvimento do projeto arquitetônico de um novo Centro de Eventos para o município de Laranjeiras do Sul - Paraná.

2.1 LARANJEIRAS DO SUL

Até meados do século XVIII, a imensa região entre a Vila de Guarapuava e a Colônia Militar de Foz do Iguaçu era um hostil sertão habitado por índio. Em 1853, ano em que o Paraná se desmembrou de São Paulo, foi expedido o primeiro documento de propriedade de terras na área, iniciando assim a

conquista pela a localidade onde hoje se situa Laranjeiras do Sul (PREFEITURA DE LARANJEIRAS DO SUL, s/d).

Em 1901, foi instalado a Colônia Militar Mallet, tendo à frente o 1º Batalhão de Engenharia sob o comando do Capitão Félix Fleury, com o objetivo de construir a linha telegráfica, desde Guarapuava até Foz do Iguaçu. Em agosto de 1911, por ato do Congresso Legislativo do Estado do Paraná, foi criado o Distrito Judiciário de Laranjeiras (PREFEITURA DE LARANJEIRAS DO SUL, s/d).

Laranjeiras passa a ser a capital do Território Nacional do Iguaçu em 7 de setembro de 1944. Entretanto passou apenas dois anos com o título, pois em 1946 houve a extinção do Território Federal, fazendo a localidade perder o status de capital, voltando à condição de distrito de Guarapuava (PREFEITURA DE LARANJEIRAS DO SUL, s/d).

Contudo, lideranças locais se empenharam junto ao governo estadual e no dia 21 de setembro de 1946 foi assinado o Decreto de Lei nº 533, que criou o município com o nome de Iguaçu, passando a ser nominado Laranjeiras do Sul por força de Lei Estadual promulgada em outubro de 1947. A instalação do município no dia 30 de novembro de 1946 (PREFEITURA DE LARANJEIRAS DO SUL, s/d).

A cidade localiza-se na região Centro Oeste do estado do Paraná (Figura 01). Tem como municípios limítrofes Porto Barreiro, Rio Bonito do Iguaçu, Nova Laranjeiras, Virmond e Marquinho e está a 360 km da capital Curitiba. Considerada uma localidade em gradativo desenvolvimento sua extensão territorial é de 671,121 km² e sua população estimada é de 32.167 habitantes (IBGE, 2022).

Figura 01: Localização Laranjeiras do Sul.



Fonte: Prefeitura de Laranjeiras do Sul, 2018.

2.2 HISTÓRIA E TEORIAS

Evento é um acontecimento planejado que tem como intuito proporcionar o encontro entre pessoas com um ideal em comum. São exemplos de eventos: festas de aniversários, casamentos, festivais, exposições, palestras e congressos.

Renato Andrade em seu livro “manual de eventos” deixa isso muito bem explicado:

Evento é o conjunto de ações definidas previamente, gerando um acontecimento. Nas suas mais diferentes formas, o evento pode desempenhar funções importantíssimas como disseminar o conhecimento, oferecer lazer e entretenimento, estimular negócios, conscientizar comunidades e contribuir para o entendimento entre povos. (ANDRADE, 1999, p.33).

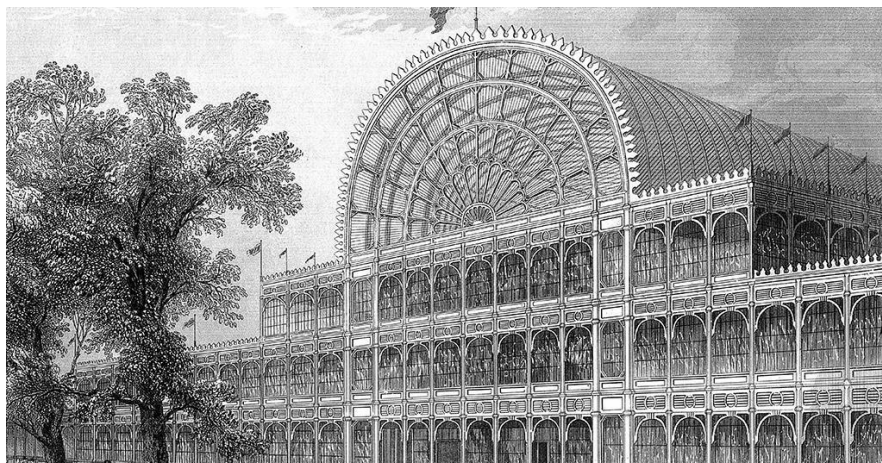
A reunião para discutir ideias e opiniões, comemorar vitórias e realizar festividades existe desde o período paleolítico. Nessa época pode-se entender que os eventos eram realizados em torno de uma roda de fogo ou dentro de uma caverna (BENEVOLO, 1997) atendendo as necessidades do período, porém com o passar do tempo, com a evolução da tecnologia, da arquitetura e da cidade, passou a ser criado espaços cada vez mais planejados, qualificados e adequados para este fim.

O ser humano passou a qualificar os eventos e suas tipologias, dessa forma surgiu à necessidade de criar diferentes lugares para a realização dessas atividades. Como exemplo tem-se o Coliseu qual foi planejado para as batalhas esportivas e as arenas gregas e romanas para sediar os jogos esportivos.

Os jogos olímpicos foram o primeiro evento registrado na história, que teve sua primeira realização em 776 a.c, em Olímpia, na Grécia. Dado ao sucesso, os jogos passaram a acontecer a cada quatro anos, por um período de mil anos, difundindo-se para outras cidades gregas.

Conforme (PIGGOT, 2004) foi no decorrer do período industrial que surgiu o primeiro centro de convenções construído devidamente para este propósito, The Cristal Palace (Figura 02), localizado em Londres, Inglaterra. Foi uma grande construção em ferro fundido e vidro, feita para receber a primeira exposição internacional de indústria, a exposição de 1851.

Figura 02: The Cristal Palace



Fonte: Archdaily, 2022.

Diante das demandas da época, estes espaços atendiam às necessidades, contudo, com a evolução da tecnologia, da arquitetura e das cidades como um todo, cada vez mais o homem modificou essas edificações, ficando de acordo como que era indispensável naquele tempo.

No Brasil, como informa Matias (2007), o primeiro evento do qual se tem conhecimento, que ocorreu em um espaço planejado para o tal fim, foi um baile de carnaval, no dia 7 de fevereiro de 1840 nas dependências do Hotel Itália, no Rio de Janeiro.

Em 1923 foi inaugurado o Hotel Copacabana Palace, também no Rio de Janeiro, local que abriga até os dias de hoje diversos tipos de eventos, com organização e planejamento para receber diversos tipos de públicos (MATIAS, 2007).

Sendo assim, evento é um acontecimento propagado, e conforme o dicionário Priberam (2013), sua definição em geral é “acontecimento, fato, sucesso, êxito”, ou seja, qualquer variedade de acontecimento é tido como evento. Para Meirelles (1999) qualquer evento é considerado uma forma de reunião, e reunião designa-se como o embrião de todas as variedades de eventos, referindo-se ao encontro de duas ou mais pessoas, com a finalidade de debater e solucionar questões relacionadas a qualquer assunto. Já para Martin (2007), evento é todo fato inesperado que envolve o ser humano, ou o espaço em que as pessoas estão inseridas, existindo uma ampla abrangência e uma série de possibilidades para esse fim, considerando desde um comum encontro particular rotineiramente até um grande evento como a “Copa do Mundo de Futebol”, contendo uma multidão de pessoas.

Grandes concentrações humanas necessitam de locais amplos para sua realização, seja para debater assuntos de diversos meios, ou seja apenas para uma reunião de pessoas, pois o oferecimento de uma infraestrutura de qualidade, com espaço físico pensado resulta no melhor conforto dos

usuários (GABRIEL; IKEDA, 2007). Ainda, para Giacaglia (2006), espaços como esses, tem a finalidade de aumentar a esfera dos relacionamentos de convívio familiar, na escola, no trabalho ou no lazer, com o intuito de tornar mais frequente esses momentos, criando assim um modo de quebrar a rotina.

Diariamente pessoas vivem ações rotineiras difíceis, árduas ou entediantes, assim sendo Melo Neto (2000) afirma que, para enfrentar a realidade é necessário a participação em eventos, pois experiências vividas dessa forma concedem ao público diversos sentimentos, como emoção, diversão e satisfação, levando o ser humano a estabelecer a opinião de que vale à pena sair da rotina.

Acontecimentos que reúnem pessoas de diferentes meios permitem a interação social com interesses em comum. Evento deriva-se da ideia, criação, da ampla capacidade humana de fazer algo existir, se tornar real, nasce da necessidade própria ou de ambos de unir pessoas e partilhar sentimentos, conhecimentos, emoções, técnicas, entre outros (GONÇALVES, 2001).

Posterior a análise e compreensão dos diversos autores citados, é possível findar a relevância dos eventos na vida das pessoas, levando em consideração que desde os primórdios eles se mostraram peças fundamentais para a evolução e a socialização dos indivíduos. Tendo como referência esses relatos a implantação do projeto, busca o foco em uma arquitetura moderna e contemporânea com o objetivo de continuar a valorização desses encontros sociais, de forma a aumentar e melhorar a qualidade de suas ocorrências na cidade de Laranjeiras do Sul.

2.3 PLANEJAMENTO E ECONOMIA URBANA

Segundo Andrade (1999) a importância de um centro de eventos para o desenvolvimento socioeconômico de uma região é evidente, sendo considerado um “produto” que através de sua realização, beneficia o favorecimento dos negócios, favorecendo diversas empresas e segmentos, como: alimentação e bebida, comunicação, publicidade, músicos, transportadores, salão de beleza, decorações, floriculturas, fotógrafos, hospedagem em hotéis, postos de abastecimento, farmácias, bancos e seguros, entre outros. Diante do contexto (CAMPOS, 2000) afirma que independente da sua natureza, um evento une pessoas com um mesmo objetivo, envolve inúmeros serviços que incentivam a economia local e enriquecem a vida cultural da cidade.

Ainda, para Bahl (2003), o evento valoriza o entorno em esfera social e cultural, acarretando muitos benefícios para a sociedade, oportunizando novos investimentos, divulgando o local, movimentando múltiplos setores, além de proporcionar empregos e promover inúmeras trocas recíprocas entre as pessoas. Dias e Martins (2011), asseguram que evento potencializa o

desenvolvimento de atividade turística, propondo um amplo fluxo turístico, movimentam e estimulam a economia local, através de um atrativo turístico, opção de lazer, descanso e entretenimento.

Segundo Munhoz (2018) um grande evento pode gerar impacto positivo ou negativo para a cidade que o promove, pois é capaz de gerar lucros e crescimento para diversas áreas e setores ou gerar prejuízos, impactando na economia.

Para o setor econômico, baseia-se na circulação do dinheiro com o aumento do turismo, vendas do comércio, arrecadação de impostos, e outros fatores caracterizados como direto (que são os valores gerados pela compra de bens e contratação de serviços relacionados a sua estrutura de montagem), indireto (que são oriundos da compra de bens e contratação de serviços pelos seus participantes, porém não são relacionados com a infraestrutura direta do evento) e induzidos (consistem no legado deixado pelos dois anteriores podendo ser reutilizado, como a sua infraestrutura) (MUNHOZ, 2018).

No setor social, a população pode ser beneficiada em diversas áreas, como segurança, renovação urbana, melhoria dos meios de transporte e outros que a população consegue usufruir.

Já no quesito ambiental, a ocorrência de problemas gerados por eventos não planejados é comum, pois onde há um grande fluxo de pessoas a produção de lixo é enorme, e se o destino deste lixo não for adequado, pode gerar problemas ambientais (MUNHOZ, 2018).

2.4 METODOLOGIAS DE PROJETO

A arquitetura busca mais do que o estético, para Scopel (2015), ela funcionaliza o local, assegurando conforto aos cidadãos, pois as cores e a iluminação, quando bem projetados afetam as percepções e sensações do ambiente, influenciando no bem estar dos usuários.

Conforme Abbud (2006) o espaço torna-se atraente quando o usuário é instigado e convidado a permanecer no ambiente, de modo a integrar-se com as pessoas, mediante o desempenho de atividades sociais e culturais.

De acordo com Neufert (1998) é fundamental propor espaços que atendam à ergometria humana. O profissional precisa ter conhecimento quanto às noções de espaços, para que sua obra obtenha ambientes funcionais e bem dimensionados, fornecendo conexão do meio com o usuário. Ainda, como fator importante para a espacialidade é a preocupação quanto à orientação solar, setorização, aberturas e inúmeras eficiências energéticas e térmicas da edificação, de modo a fornecer conforto e qualidade espacial para o usuário. Um centro de eventos fornece diversos espaços de convívio social.

Para Pronsato (2005), a criação dos mesmos enfatiza a necessidade populacional, quanto aos aspectos culturais, políticos, de acessibilidade, clima e da topografia, de modo com que toda a população seja atendida confortavelmente.

Na visão de Oliveira (2016) os espaços de eventos devem ser criados diante do objetivo projetual, considerando as formas e o público alvo adotado. Surgindo assim, métodos quanto às distâncias e facilidades de locomoção entre o local da obra e os principais centros de serviços, como hospitais, restaurantes; e os pontos de entrada da cidade, como rodovias, aeroportos, para o fluxo de serviços e equipamentos providos pelo espaço, entre outros.

Ainda, Zanella (2003) atribui valores para a criação de espaços de eventos como: estabelecer variações de atividades facilitando o acontecimento de eventos paralelos, por meio de espaços modulares, amplos e com pé direito alto, possibilitando várias formas de montagens e modificações.

Conforme Karlen (2010) atualmente, grande parte dos imóveis são planejados de forma flexível e adaptável, contendo imensos espaços que acolhem uma ampla diversidade de usuários, Contudo, aumenta-se a complexidade em setorizar os fluxos de visitantes e funcionários, não sendo permitido que os visitantes tenham acesso às áreas dos funcionários, isolando-os de determinadas esferas. Logo, surge à importância de planejar fluxos específicos para cada atividade, exigindo correta disposição espacial, tendo espaços elaborados com divisórias modulares, proporcionando ligeiras mudanças, desde ampliações a compactos ambientes, utilizando métodos modulares e padronizados em paredes, forros, na distribuição elétrica, de iluminação e climatização.

Para Ching (2006) um método de propor flexibilidade em ambientes, é por meio de acessórios e mobiliários que integram a arquitetura e o usuário, oferecendo funcionalidade espacial e modificação de escala e forma entre um espaço interno e o ser humano, refletindo em espaços povoados e confortáveis. Assim, Venturi (1966) afirma que arquitetos modernos se preocupam com a flexibilidade, voltando seus olhares para espaços multifuncionais, com objetivo de incluir espaços mais comuns, com móveis removíveis, em vez de espaços específicos com divisões moveáveis. Isso permite uma flexibilidade mais nítida ao invés de física, gerando continuidade e equilíbrio as edificações

2.5 TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO

Por meio da arquitetura moderna, segundo Maciel; Albagli (2007) foi no século XX que os espaços flexíveis e funcionais foram utilizados, através da criação de plantas livres de paredes estruturais, acarretado maior liberdade espacial e organizacional, encarregado de receber maior demanda populacional, possíveis de adequação quanto ao desejo do usuário. Considerada uma

característica específica do espaço, a funcionalidade ainda é responsável pelo desempenho e eficiência das atividades dentro do espaço (STROHMEIER, 2017).

Ultimamente, a construção civil brasileira vem buscando a adoção de novos sistemas construtivos mais avançados em relação aos métodos tradicionais disponíveis. Com isso a estrutura metálica passa a ter um importante papel nesta busca, com a eficiência estrutural e a limpeza visual que a mesma proporciona, atendendo as necessidades estruturais e projeturas dos arquitetos, podendo até mesmo ser utilizada como um elemento arquitetônico. (BORSATO, 2009)

A postura modernista assume também com relação à preexistência de uma riqueza enorme, quando analisada caso a caso, trata-se de mostrar como a nova estética e a nova tecnologia propiciam novas formas de se dialogar e valorizar a paisagem local (COUTINHO, 1998).

3 CORRELATOS

3.1 PROJETO VENCEDOR DE CONCURSO NACIONAL DE PROJETOS DE ARQUITETURA - CENTRO CULTURAL DE EVENTOS E EXPOSIÇÕES DE CABO FRIO – RJ

Localizado na cidade de Cabo Frio no estado do Rio de Janeiro, a concepção do projeto do Centro Cultural de Eventos e Exposições (Figura 03) leva em consideração algumas premissas como: a priorização das visuais do entorno natural e construído, a qualificação da relação entre espaços interiores e exteriores, promovendo flexibilidade nos tipo de usos e a organização do lote e a promoção de um espaço público a ser utilizado pela comunidade local, mesmo quando não ocorram eventos no pavilhão. (ESTUDIO 41, 2015).

Em um lote ladeado pela exuberante região dos lagos, mostra-se um lugar de encontro e promoção da cultura. Funcionando simultaneamente como um espaço multifuncional para exposições, o programa destina-se ao uso público e permite um grau inédito de interação com a comunidade local (VIEIRA, 2018).

Figura 03: Centro Cultural de Eventos e Exposições de Cabo Frio – RJ



Fonte: GALERIA DA ARQUITETURA, 2018.

3.1.1 Aspectos Formais

O edifício foi configurado num volume único que abriga as principais atividades culturais no nível do chão, propondo flexibilização dos ambientes internos do pavilhão de forma que possa ter várias configurações. Para isso, foram desenhados auditório e salas de reunião que permitem o recolhimento das paredes e, conseqüentemente, o aumento significativo das áreas expositivas (ESTUDIO 41, 2015).

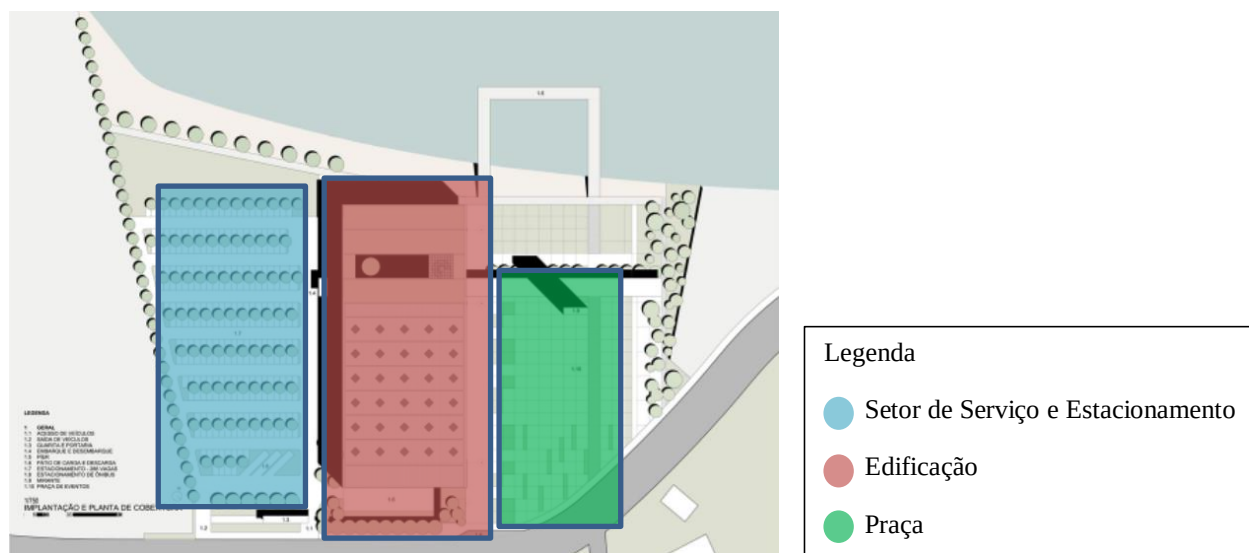
Além dessa maximização interna do nível térreo foram apresentados, junto à fachada da praça, portas tipo guilhotina que permitem integrar espaços internos e externos, conectando a praça de eventos externa aos ambientes cobertos do pavilhão cultural (ESTUDIO 41, 2015).

3.1.2 Aspectos Funcionais

Conforme Baratto (2014) a organização espacial é dividida em três setores, o de serviço e estacionamento, a praça e a edificação (Figura 04). Já as áreas técnicas (geradores, casa de bombas, reservatórios, entre outros), se localizam na cobertura.

De grande influência para a setorização do projeto, o desenho urbano adentra pela obra por meio do prolongamento de três vias urbanas dando acesso ao terreno, criando sua implantação dividida em setores disposta pela necessidade de organizar o terreno quanto aos fluxos de acesso, devido à geometria do lote (VIEIRA, 2018).

Figura 04: Planta de Implantação Centro Cultural de Eventos e Exposições de Cabo Frio



Fonte: GALERIA DA ARQUITETURA, 2018. Alterado pelo autor, 2022.

Optou-se em implantar o edifício no centro, possibilitando maior isolamento das áreas de serviço deixando-as afastadas do setor social e público, porém criando uma harmonia e comunicação entre os espaços (BARATTO, 2014).

3.1.3 Aspectos Construtivos

A composição da estrutura praticamente determina a materialidade do objeto: concreto nas vigas laterais e na estrutura da cobertura e forro de alumínio. Para vedações laterais, há portas guilhotina de madeira e vidro. Além do mais, a tentativa de deixar o plano do chão livre e flexível exigiu uma composição estrutural com grandes vãos e poucos apoios, por isso, a estrutura do edifício sustenta-se, basicamente, em seis pilares (ESTUDIO 41, 2015).

Para a cobertura do pavilhão foi proposto um sistema de treliça espacial em alumínio, que possa garantir a rápida fabricação e montagem, sendo a ideia central desse sistemas a de minimizar o impacto da corrosão salina nas peças estruturais (ESTUDIO 41, 2015).

3.2 CENTRO DE EVENTOS ALTO SÃO FRANCISCO – SANTIAGO, CHILE

O centro de eventos Alto São Francisco (Figura 05) consiste em uma grande expansão e remodelação de um antigo Centro de Eventos que atuava no último nível de uma garagem, localizado no coração da cidade de Santiago.

Figura 05: Centro de Eventos Alto São Francisco

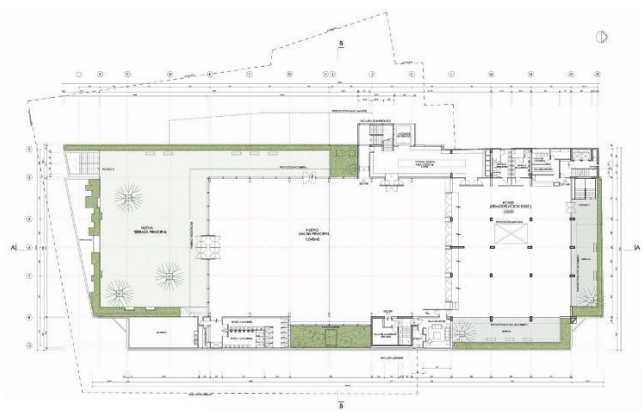


Fonte: ArchDaily, 2012.

3.2.1 Aspectos Formais

A proposta arquitetônica parte da construção de um amplo espaço flexível (Figura 06) e altamente transparente, permitindo pontos de vista do sudoeste da cidade, tendo como objetivo constituir-se como uma “Grande Praça-Mirador” observando toda a cidade e aproveitando assim das condições favoráveis apresentadas pelo projeto (MÁRQUEZ, 2012).

Figura 06: Planta Baixa Centro de Eventos Alto São Francisco



Fonte: ArchDaily, 2012.

O material escolhido para o salão principal, qual tem a função da maior ampliação, foi a madeira laminada por conta da sua economia, leveza e velocidade de execução que permitiu deixar sem acabamento toda a estrutura originando assim um lugar aconchegante, que em conjunto com o cristal, obteve excelência e elegância (MÁRQUEZ, 2012).

3.2.2 Aspecto Funcional

Por sua localização ser central a questão da acústica se tornou primordial, obrigando a ser executado o fechamento sobre os volumes de serviços para controlar a emissão de ruído. Outra estratégia acústica aplicada no projeto, foi a utilização de vidros mais espessos nas fachadas principais, ocasionando o isolamento acústico para o ambiente externo.

Além da acústica externa, foi de grande importância resolver a acústica interna, para isso utilizou-se do esquema de “folha”, composto pelo teto de madeira em forma de treliça curva (estilo catenária) invertida (Figura 07), juntamente com um pano absorvente na face interna do teto, resolvendo isso com muito sucesso, criando um espaço interessante.

Figura 07: Interior do Centro de Eventos Alto São Francisco



Fonte: ArchDaily, 2012.

3.3 CENTRO DE EVENTOS DO BARIGUI

Com projeto arquitetônico de autoria de Manoel Coelho, o Centro de Eventos do Barigui (Figura 08) foi construído para preencher uma demanda da cidade de Curitiba, por espaços modernos e

equipados para receber grandes eventos. O empreendimento foi construído no Parque Barigui, o mais popular da capital paranaense.

Figura 08: Centro de Eventos do Barigui



Fonte: Galeria da Arquitetura, 2012.

3.3.1 Aspectos Formais

O projeto faz parte do Parque Barigui, partindo disso seu acesso principal é feito por uma praça pública, que acolhe os visitantes e propicia uma transição entre os estacionamentos e a área de eventos (FARIAS, 2012).

Na fachada lateral as paredes receberam jardins verticais, com o objetivo de envolver a forma do projeto com a praça em seu entorno, objetivo o qual também é explorado com as malhas metálicas implantadas na face lateral oposta ao lago para plantio de trepadeiras (FARIAS, 2012).

Na face principal, a curva das empenas amplia a visão do salão principal, além de garantirem sustentação a cobertura. Também há na cobertura testeiros de metal compostas por barras verticais de aço, em ângulos irregulares, que passam a ideia de galhos de árvores (FARIAS, 2012).

3.3.2 Aspectos Construtivos

O Centro de Eventos foi projetado seguindo conceitos de sustentabilidade ambiental, desde seu projeto até sua execução. Entre os materiais usados estão madeira certificada, tintas com baixa

emissão de compostos organo-voláteis (COV) e materiais com utilização de matéria-prima reciclada. A coleta e separação desse material durante a construção gerou uma estrutura pré-fabricada metálica, que evitou desperdícios e impactos no terreno, além de rapidez na execução e agilidade para uma posterior desmontagem, deixando o projeto econômico (FARIAS, 2012).

Como estratégias para as altas temperaturas do verão, foi aplicado um forro com isolamento térmico e vidros de alto desempenho para diminuir a carga térmica. Também utilizou-se de cobertura com alta refletância ocasionando a diminuição das ilhas de calor e da demanda do ar-condicionado (FARIAS, 2012).

Para trabalhar com a acústica foi realizado a utilização de um forro e de esquadrias de vidro duplo que evitam a propagação do som para o exterior. O uso do vidro, por sua vez, possibilita a passagem de iluminação natural que, junto com a utilização de lâmpadas eficientes, contribui para a redução do consumo energético (FARIAS, 2012).

Por último a edificação proporciona integração com a paisagem do parque e acessibilidade universal, as áreas envidraçadas do salão principal e do café permitem a integração visual dos espaços internos com a paisagem externa, estabelecendo uma dinâmica perceptiva entre dentro e fora, fazendo assim com que os usuários sintam-se, ao mesmo tempo, dentro do café e inseridos no parque (FARIAS, 2012).

3.4 RELAÇÃO DOS CORRELATOS COM A PROPOSTA

Em concordância com os correlatos apresentados, fica evidente a autenticidade de cada projeto, em relação a sua forma, funcionalidade e elementos construtivos utilizados. Todavia todos estão em conjuntura em seu objetivo, propor um centro de eventos, preocupando-se com seu local de implantação e entorno, sendo este o propósito principal para o desenvolvimento desta pesquisa.

A primeira obra apresentado o Centro Cultural De Eventos e Exposições de Cabo Frio, ganha destaque por sua funcionalidade e flexibilidade dos ambientes, permitindo vários tipos de usos, por conta de seus auditórios e salas de reunião serem projetados com paredes de recolhimento. Além disso, a fachada frente à praça apresenta portas tipo guilhotina que possibilitam a integração dos espaços internos e externos, conectando a praça de eventos externa aos ambientes cobertos do pavilhão cultural.

O centro de eventos Alto São Francisco segunda obra correlatada, obteve ênfase por conta de suas fachadas envidraçadas qual integram o edifício ao centro da cidade qual pertence, também de grande valia as estratégias acústicas adotadas em toda construção por se tratar de uma localidade central.

Para finalizar o embasamento projetual temos o Centro de Eventos do Barigui, construção qual tem grande relevância por abordar o tema da sustentabilidade mesclado com a modernidade e eficiência dos materiais, conceitos que estão cada vez mais em alta no mundo da construção e que tende inúmeros projetos como o da pesquisa.

Assim sendo a proposta do Centro de Eventos para Laranjeiras do Sul será fundamentado na funcionalidade e flexibilidade do Centro Cultural de Eventos e Exposições de Cabo Frio, nas estratégias de acústicas utilizadas pelo centro de eventos Alto São Francisco e na sustentabilidade e modernidade do Centro de Eventos do Barigui, contudo evidenciando seu entorno e local de implantação tornando o edifício um espaço harmônico e imponente na cidade.

5 CONSIDERAÇÕES

Atualmente a sociedade presencia o aumento preocupante de problemas relacionados ao isolamento social, devido principalmente ao aumento do desenvolvimento tecnológico, qual vem afastando as pessoas do contato e da interação social. Recorrendo a essa temática e devido à cidade de Laranjeiras do Sul estar em constante crescimento e desenvolvimento, fica evidente a necessidade do município ter espaços adequados para a realização de eventos, assim incentivando as festividades atuais e oportunizando novos acontecimentos sociais atendendo a demanda local e regional.

Os poucos salões que abrigam eventos da cidade no tempo presente, contam com antigas instalações e carência de infraestrutura adequada. Sendo assim, é clara a falta dos mesmos, empobrecendo o setor de lazer e afetando diretamente a socialização da população. Tendo em vista, o sucesso obtido com centro de eventos em cidades de crescimento, enxerga-se a necessidade de preencher uma área que ainda não é explorada no município.

Partindo desse princípio, o capítulo introdutório traz uma apresentação geral sobre o tema, abordando tópicos da justificativa para a escolha do tema, o problema que conduz a pesquisa, elaborado pelo seguinte questionamento: De qual maneira a implantação de um centro de eventos moderno e audacioso pode beneficiar toda a região?

Adiante as hipóteses iniciais que aborda as possíveis respostas ao problema, o objetivo geral da pesquisa ligado aos objetivos específicos contendo as etapas a serem pesquisadas, e a metodologia a ser aplicada no trabalho.

O segundo capítulo composto pelas fundamentações arquitetônicas, revisões bibliográficas e embasamento teórico voltado ao tema proposto, inclui uma breve introdução à história do município de Laranjeiras do Sul, referência ao surgimento de eventos, suas tipologias e espaços e a legislação que tange o assunto.

A realização de análises de referências de obras correlatadas foi apresentada no terceiro capítulo, explorando os aspectos funcionais, formais e construtivos das obras, quais permitem o embasamento para o desenvolvimento da elaboração do projeto utilizando as contribuições que as obras irão agregar para o projeto.

As etapas descritas anteriormente servirão de caminho para auxiliar no desenvolvimento da proposta arquitetônica, ajudando a alcançar o objetivo de promover espaços culturais, de lazer e eventos adequados e ativos que possam oportunizar e incentivar a socialização, a diversão, o entretenimento, o lazer e a interação entre a comunidade, proveniente da arquitetura como elemento de marco visual na paisagem urbana.

REFERÊNCIAS

ABBUD, B. **Criando Paisagens**. São Paulo: Senac, 2006.

ANDRADE, Renato Brenol. **Manual de Eventos**. Caixias do Sul: EDUCS, 1999.

BAHL, M. **Eventos: A importância para o turismo do terceiro milênio**. São Paulo: Roca, 2003.

BARATTO, R. **Concurso Centro Cultural de Eventos e Exposições: Cabo Frio, Nova Friburgo e Paraty**. 2014. ArchDaily Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-183671/resultados-do-concurso-centro-cultural-de-eventos-e-exposicoes-nil-cabo-frio-nova-friburgo-e-paraty>. Acesso em: 14 mai. 2022.

BENEVOLO, Leonardo. **História da Arquitetura Moderna**. São Paulo: Editora: Perspectiva. 2001.

BONONI, Ariana Valeriano. **Centro de Eventos para a Cidade de Maringá**. Trabalho de Conclusão de Curso. Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Centro Universitário Filadélfia, Londrina. 2001.

CAMPOS, L. C. A. M. **Eventos: oportunidades de novos negócios**. Rio de Janeiro: SENAC, 2000.

CHING, F. D. K. **Arquitetura, Forma, Espaço e Ordem**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

COUTINHO, H. R. M. **Organização de Eventos. Centro de Educação Tecnológica do Amazonas**. Manaus, 2010. Disponível em: http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_hosp_lazer/061112_org_eventos.pdf. Acesso em: 16 mai 2022.

DIAS, J.; MARTINS, L. M. **Turismo de eventos e o potencial dos eventos técnicos científicos**. Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão. Campo Mourão. 2011. Disponível em http://www.fecilcam.br/anais/vii_enppex/PDF/turismo/17-turismo.pdf. Acesso em: 16 mai 2022.

FARIAS, Nuri. **Centro de Eventos do Barigui**. 2012. Galeria da Arquitetura. Disponível em: https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/mca-manoel-coelho-arquitetura-design_/centro-de-eventos-do-barigui/2313 Acesso em: 14 mai. 2022.

FERNANDES, Fernanda. **Cidades Universitárias: Patrimônio urbanístico e arquitetônico da USP**. 1.ed . São Paulo. Edusp 2004.

GABRIEL, J. M.; IKEDA, R. M. **Centro de Convenções e o Turismo De Negócios**. Revista Eletrônica de Ciências Empresariais. Ano I, Nº 01, 2007. Disponível em: <http://web.unifil.br/docs/empresarial/2.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2022.

GIACAGLIA, M. C. **Gestão Estratégica de Eventos: Teorias, Práticas, Casos, Atividades**. São Paulo: Cengage Learning, 2010

GONÇALVES, C. L. A. **Organização de Eventos com Arte e Profissionalismo**. Fortaleza: SEBRAE, 2001

IBGE. **Laranjeiras do Sul**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/laranjeiras-do-sul/panorama>. Acesso em: 04 mai 2022.

KARLEN, M. **Planejamento de espaços internos: com exercícios**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

LERNER, J. **Acupuntura Urbana**. 5.ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

MÁRQUEZ, Leonardo. **Centro de Eventos Alto San Francisco/Juan Carlos Sabbagh**. 2012. Arch Daily. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-51106/centro-de-eventos-alto-san-francisco-juan-carlos-sabbagh>. Acesso em: 14 mai. 2022.

MARTIN, V. **Manual prático de eventos**. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2007. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=QmHjBwAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=eventos+martin&hl=pt->. Acesso em: 12 mai. 2022.

MATIAS, M. **Organização de eventos: procedimentos e técnicas**. São Paulo: Manole, 2007.

MEIRELLES, G. F. **Eventos: Seu negócio, seu sucesso**. São Paulo. IBRADEP, 2003.

MELO NETO, F. P. **Criatividade em eventos**. São Paulo: Contexto, 2000.

MUNHOZ, Júlia Vidigal. **Compreenda os impactos de um grande evento na economia de uma cidade**. 2018. Disponível em: <https://www.moblee.com.br/blog/impacto-de-grandes-evento-em-cidades/>. Acesso em: 16 mai 2022.

NEUFERT, E. **A arte de projetar em arquitetura**. São Paulo: Gustavo Gilli, 1998.

OLIVEIRA, S. M. T. **Práticas de Planejamento e Organização de Eventos**. Brasília: IFB, 2016.

PIGGOT, Jan; **Palace of the people: The Crystal Palace at Sydenham**. 2004. Disponível em: <HTTP://books.google.com.br/books?id=1w49qPQK>. Acesso em: 04 mai. 2002.

PRONSATO, S. A. D. **Arquitetura e paisagem: projeto participativo e criação coletiva**. São Paulo: Annablume; Fapesp; Fupam, 2006

PRIBERAM. **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa**. Priberam Informática – Versão online. Porto, Lello Editores, 2013-2018. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org> Acesso em: 12 mai. 2022.

PREFEITURA DE LARANJEIRAS DO SUL. **Origem do Município**. s/d. Disponível em: <https://www.laranjeirasdosul.pr.gov.br/origem.php>. Acesso em 04 mai. 2022.

RIGHETTO, A. V. D. **Metodologias projetuais em arquitetura**. Curitiba, PR: Graphica, 2007. Disponível em: http://www.exatas.ufpr.br/portal/docs_degraf/artigos_graphica/METODOLOGIAS.pdf. Acesso em: 04 mai 2022.

ROSA, C. N. P; KRÜGER, J. **Série de Cadernos Técnicos da Agenda Parlamentar: Acessibilidade. O Paraná em debate: Assessoria de Comunicação Social do CREA-PR**. 2016. Disponível em: <http://www.crea-pr.org.br/ws/wp-content/uploads/2016/12/acessibilidade.pdf>>. Acesso em: 14 mai. 2022.

SCOPEL, V. G. **Percepções do Ambiente e a Influência das Decisões Arquitetônicas em Espaços de Trabalho**. Universidade São Judas Tadeu. Revista Arq.Urb. n.13. São Paulo, 2015. Disponível em <http://www.usjt.br/arq.urb/numero-13/9-vanessa-scopel.pdf>. Acesso em: 16 mai 2022.

STROHMEIER, J. G. **Habitação de Interesse Social: desenvolvimento de tipologias flexíveis de projeto arquitetônico para o bairro de Morobá, Aracruz**. Faculdade Integradas de Aracruz, 2017. Disponível em: https://issuu.com/jessica_strohmeier/docs/tcc_jessica_gomes_strohmeier>. Acesso em: 16 mai 2022.

ZANELLA, L. C. **Manual de organização de eventos: Planejamento e Operacionalização**. São Paulo: Atlas, 2003.